



Papo da Base 2025: Relatório Técnico

Apoio:





***Papo da
Base 2025:
Relatório
Técnico***

Carta de apresentação

Apresentamos o Relatório Técnico do Papo da Base 2025, documento que consolida reflexões, evidências e recomendações construídas a partir da escuta de gestores, especialistas, redes de ensino e organizações comprometidas com a implementação da Base Nacional Comum Curricular no Brasil.

Em um cenário que exige maior coerência, continuidade e capacidade de coordenação das políticas educacionais, este relatório oferece uma leitura qualificada sobre os avanços já alcançados, os desafios ainda persistentes e os pontos de atenção que devem orientar os próximos ciclos da agenda curricular no país.

Mais do que registrar percepções, esta publicação busca contribuir para o debate público e para a tomada de decisão, reafirmando a importância de fortalecer a articulação entre currículo, formação docente, materiais pedagógicos, avaliação e cooperação federativa. Trata-se de um esforço voltado à construção de caminhos mais consistentes para assegurar o direito à aprendizagem com qualidade e equidade para todos os estudantes.

Ao disponibilizar este material, o Movimento pela Base renova seu compromisso com uma agenda educacional orientada por evidências, diálogo e responsabilidade pública, na convicção de que o fortalecimento da implementação da BNCC é parte essencial da promoção de uma educação mais justa, consistente e capaz de responder aos desafios do presente e do futuro.

Movimento pela Base

O Papo da Base

Concebido como iniciativa estratégica do Movimento pela Base para mobilização e escuta das comunidades educativas, o Papo da Base reuniu gestores, pesquisadores, entidades representativas e organizações da sociedade civil para discutir avanços e desafios da implementação curricular alinhada à BNCC. Mais do que um evento, a iniciativa foi organizada como um espaço de articulação entre redes, especialistas e organizações do campo educacional, orientado à consolidação da BNCC como política estruturante do sistema educacional brasileiro.

O encontro foi programado para cumprir uma função dupla: de um lado, sistematizar evidências e leituras acumuladas pelo Movimento pela Base sobre o estágio de implementação da BNCC no país; de outro, criar um espaço de escuta ativa e qualificada das redes, reconhecendo que a política curricular se concretiza nos territórios e que sua efetividade depende da incorporação das experiências, desafios e inovações que emergem do cotidiano das escolas e das secretarias de educação.

Assim, o Papo da Base foi organizado como um espaço de análise coletiva, troca de experiências e sistematização de evidências. Ao reunir atores de diferentes níveis federativos, funções institucionais e contextos territoriais, por meio de uma metodologia orientada à produção colaborativa, o encontro promoveu a construção de um diagnóstico compartilhado, capaz de articular evidências de pesquisa, leitura técnica da política pública e conhecimento prático das redes.

Diagnóstico

O Papo da Base produziu um diagnóstico nacional qualificado sobre a implementação curricular alinhada à BNCC, ancorado na articulação entre três dimensões: o acúmulo de pesquisas e estudos do Movimento pela Base, a apresentação de instrumentos de monitoramento como o QualiBNCC e a escuta estruturada das redes estaduais e municipais. Esse cruzamento permitiu ir além de análises genéricas sobre “adesão” à Base e avançar para

uma compreensão mais profunda sobre como a política curricular se materializa – ou deixa de se materializar – no cotidiano das escolas.

O encontro evidenciou que a BNCC atingiu um grau elevado de institucionalização. Praticamente todas as redes possuem currículos alinhados ao documento nacional, e a Base é amplamente reconhecida como referência legítima para a organização do ensino. Em muitas secretarias, ela já orienta políticas de formação continuada, a escolha de materiais pedagógicos e estratégias de recomposição das aprendizagens. Em termos normativos e formais, pode-se afirmar que a BNCC se consolidou como eixo estruturante do sistema educacional.

Entretanto, a avaliação do coletivo também mostrou que a institucionalização da BNCC não equivale automaticamente à sua efetiva implementação pedagógica. Há uma distância relevante entre o reconhecimento conceitual da Base e sua tradução consistente em práticas de sala de aula e nas estruturas de avaliação locais e nacional. Essa lacuna se expressa de maneira desigual no território nacional e entre as diferentes etapas da Educação Básica, revelando que a política curricular opera em múltiplas velocidades e condições.



Avanços consolidados

Entre os avanços mais significativos identificados pelo encontro, destacam-se:

A consolidação da BNCC como referência nacional legítima para currículos, materiais, formação e avaliação, reconhecida por gestores, conselhos e redes de ensino como marco estruturante da política educacional.

A produção e revisão de currículos territoriais em praticamente todos os estados e municípios, com esforços crescentes de incorporação das especificidades culturais, sociais e regionais, ainda que esse movimento demande contínua calibragem entre o referencial nacional e a autonomia local.

O fortalecimento da perspectiva de organização curricular por competências e habilidades, substituindo progressivamente a lógica fragmentada de listas de conteúdos.

A utilização da BNCC como base para políticas de recomposição das aprendizagens, especialmente no contexto pós-pandemia, orientando a definição de habilidades essenciais e a priorização curricular.

Avanços na articulação entre currículo, materiais e formação em diversas redes, com experiências exitosas de produção colaborativa de recursos pedagógicos e de formações ancoradas no planejamento docente.

A emergência de instrumentos de monitoramento mais sofisticados, como o QualiBNCC*, que deslocam o foco do simples “alinhamento formal” para a análise da qualidade da implementação.

A incorporação crescente de temas contemporâneos – como educação digital, cultura midiática, educação ambiental, equidade e diversidade – ao debate curricular, tendo a BNCC como ponto de partida comum.

QualiBNCC é uma ferramenta gratuita desenvolvida pelo Movimento pela Base para apoiar redes de ensino no diagnóstico e aprimoramento da coerência sistêmica da implementação da BNCC. A plataforma analisa quatro alavancas fundamentais: currículos e cadernos pedagógicos, materiais didáticos, formação continuada e avaliações de aprendizagem, sempre com foco na promoção da equidade e da qualidade das aprendizagens.

Desafios estruturais persistentes

identificados no encontro que limitam o potencial transformador da BNCC

Desigualdades profundas na capacidade técnica das redes, especialmente entre municípios de pequeno porte, que enfrentam dificuldades para revisar currículos, estruturar formações, analisar dados e acompanhar pedagogicamente as escolas.

Fragilidade na coerência sistêmica entre currículo, formação, materiais e avaliação. Em muitas redes, essas dimensões seguem operando de forma fragmentada, o que reduz a efetividade da Base como eixo organizador da política educacional.

Desalinhamento entre currículo e avaliações externas, ainda fortemente marcadas por uma lógica conteudista, o que compromete o papel indutor da BNCC e gera tensões no planejamento pedagógico das escolas.

Ritmo lento de transformação das práticas pedagógicas, especialmente no que se refere à incorporação das competências gerais e ao trabalho efetivo por habilidades.

Insuficiência de políticas estruturadas de formação docente, tanto inicial quanto continuada, capazes de sustentar as mudanças previstas pela BNCC.

Persistência de dificuldades na definição clara das aprendizagens essenciais e da progressão das habilidades, o que gera sobrecarga curricular, fragmentação do planejamento e insegurança docente.

Impactos prolongados da pandemia sobre a aprendizagem, a permanência e a equidade, que exigem que a recomposição seja tratada como política permanente e não como resposta emergencial.

Crescente pressão por atualização da BNCC diante de transformações tecnológicas, ambientais, sociais e do mundo do trabalho, sem que haja ainda parâmetros consolidados sobre como integrar essas agendas de forma coerente e responsável.

De maneira geral, os avanços indicam que a BNCC produziu um efeito estruturante real no sistema educacional brasileiro, organizando o vocabulário técnico da política curricular, assumindo parâmetros comuns de diálogo entre entes federativos e fortalecendo a noção de que o direito à aprendizagem deve ser garantido de forma equivalente em todo o território nacional.

Para o coletivo, o foco não está mais em “se” a BNCC deve existir, mas em “como” fazê-la operar de modo coerente, equitativo e pedagogicamente transformador, uma vez que persistem lacunas referentes à qualidade da implementação de fato, dependendo de avanços na formação de professores e materiais didáticos, mas principalmente na organização dos instrumentos avaliativos - que acabam, muitas vezes, definindo currículos paralelos que tendem a reduzir o escopo e os objetivos concretos da BNCC.

Recomendações estratégicas por eixo sistêmico

O Papo da Base reafirmou que o principal desafio da política curricular brasileira não é a ausência de diretrizes, mas a fragilidade da coerência entre elas. Por isso, uma das contribuições centrais do encontro foi organizar as recomendações não apenas por etapas da Educação Básica, mas por eixos sistêmicos que estruturam a implementação da BNCC: currículo, formação, materiais pedagógicos e avaliação. Tratados de forma integrada, os eixos se apresentaram como espécie de mapa organizador da efetividade da política curricular.

Premissa demonstrada e reiterada pelo próprio encontro, assumindo que a BNCC só cumpre sua função estruturante quando essas dimensões operam de modo articulado. Do contrário, a política tende a se fragmentar em ações isoladas, com baixo impacto pedagógico e pouca sustentabilidade institucional.

Currículo

No eixo curricular, emergiu como prioridade tornar tanto o referencial nacional da BNCC quanto os currículos territoriais dele derivados mais objetivos e pedagogicamente utilizáveis. O Papo da Base evidenciou que muitos desafios atuais decorrem da dificuldade de traduzir o documento em referências concretas para o planejamento docente.

Entre as recomendações estratégicas destacam-se:

- ♦ Avançar na definição mais objetiva das aprendizagens essenciais, apoiando processos de priorização curricular que reduzam a sobrecarga pedagógica e favoreçam o aprofundamento das aprendizagens.
- ♦ Aprimorar a progressão das habilidades, garantindo maior coerência vertical entre anos e etapas e maior inteligibilidade para professores e gestores.
- ♦ Reforçar o caráter orientador da BNCC, evitando que ela seja percebida como lista extensa de obrigações formais.
- ♦ Integrar de forma mais estruturada temas contemporâneos como educação ambiental, tecnologias digitais, cultura midiática, equidade e diversidade, sem comprometer a coerência do conjunto do documento.

Formação

A formação docente foi identificada como o principal vetor de transformação do currículo alinhado à BNCC em prática pedagógica concreta. O encontro mostrou que sem políticas consistentes de formação inicial e continuada, a Base permanece restrita ao plano normativo.

As recomendações centrais incluem:

- ♦ Estruturar políticas nacionais e subnacionais de formação continuada diretamente articuladas aos currículos territoriais e à BNCC.
- ♦ Fortalecer a formação em serviço, vinculada ao planejamento pedagógico real das escolas.

- ♦ Revisar a formação inicial, em diálogo com o CNE e as universidades, para garantir maior alinhamento às concepções curriculares da BNCC.
- ♦ Valorizar coordenadores pedagógicos e gestores escolares como lideranças formativas, capazes de sustentar processos contínuos de desenvolvimento profissional.

Materiais pedagógicos

O Papo da Base reforçou que materiais pedagógicos não são neutros: eles expressam concepções de currículo, de aprendizagem e de estudante. Por isso, a política de materiais precisa estar claramente alinhada ao currículo.

Entre as recomendações destacam-se:

- ♦ Reorientar políticas nacionais de materiais para garantir alinhamento efetivo à BNCC, superando abordagens conteudistas e fragmentadas.
- ♦ Estabelecer critérios de qualidade pedagógica, cultural e ética para seleção de recursos, assegurando diversidade, representatividade e equidade.
- ♦ Integrar materiais à formação docente e ao planejamento pedagógico, evitando a simples distribuição descontextualizada de recursos.
- ♦ Reconhecer parcerias culturais e territoriais como parte da política de materiais, ampliando repertórios simbólicos e formativos das escolas.

Avaliação

No eixo da avaliação, o encontro foi enfático ao afirmar que o atual desalinhamento entre currículo e avaliações externas compromete a efetividade da BNCC. Avaliações que não refletem competências e habilidades acabam reforçando práticas pedagógicas contraditórias à própria lógica da Base.

As recomendações estratégicas incluem:

- ♦ Revisar os sistemas de avaliação para que reflitam de modo mais consistente as aprendizagens definidas pela BNCC.
- ♦ Fortalecer o caráter formativo da avaliação, articulando diagnóstico, intervenção pedagógica e monitoramento contínuo.
- ♦ Desenvolver instrumentos que apoiem as redes na leitura pedagógica dos dados, e não apenas em sua utilização para prestação de contas.
- ♦ Integrar ferramentas como o QualiBNCC à governança da política educacional, fortalecendo a cultura de evidências e a aprendizagem institucional.

Ao mesmo tempo, para o grupo, aferiu-se que nenhuma dessas recomendações é eficaz isoladamente. O Papo da Base evidencia que a qualidade da política curricular depende da articulação permanente entre esses quatro eixos, assumindo uma coerência sistêmica que faz com que a BNCC deixe de ser apenas referência normativa e se traduza em políticas curriculares efetivas nas redes.

Contexto de implementação

No atual contexto, reforça-se o papel de liderança do Ministério da Educação na garantia da coerência sistêmica da política curricular, articulando BNCC, formação docente, avaliação, materiais pedagógicos, políticas de recomposição das aprendizagens e a construção do Sistema Nacional de Educação. O coletivo presente no Papo da Base sinaliza a necessidade de que as políticas federais dialoguem de forma explícita com o currículo como eixo estruturante.

Para estados e municípios, o diagnóstico evidencia que a implementação curricular à luz da BNCC exige fortalecimento da capacidade técnica das equipes, estruturação de políticas próprias de formação continuada, integração entre currículo, avaliação, materiais e acompanhamento pedagógico, e o uso mais qualificado de dados para orientar decisões pedagógicas e administrativas.

Para os conselhos de educação, o encontro reafirma seu papel estratégico na mediação entre norma e prática, na regulação democrática da política curricular e no fortalecimento do regime de colaboração federativa.

E ao Movimento pela Base como articulador técnico-político do próprio encontro, reforça-se a necessidade de produzir evidências qualificadas sobre a implementação da política curricular, mediar diferentes níveis federativos e campos institucionais na observação e discussão desses dados, e produzir referências técnicas para debates sobre revisão, monitoramento e aprimoramento da Base, inclusive por meio de metodologias de escuta, análise e produção de conhecimento aplicado com os demais agentes envolvidos.

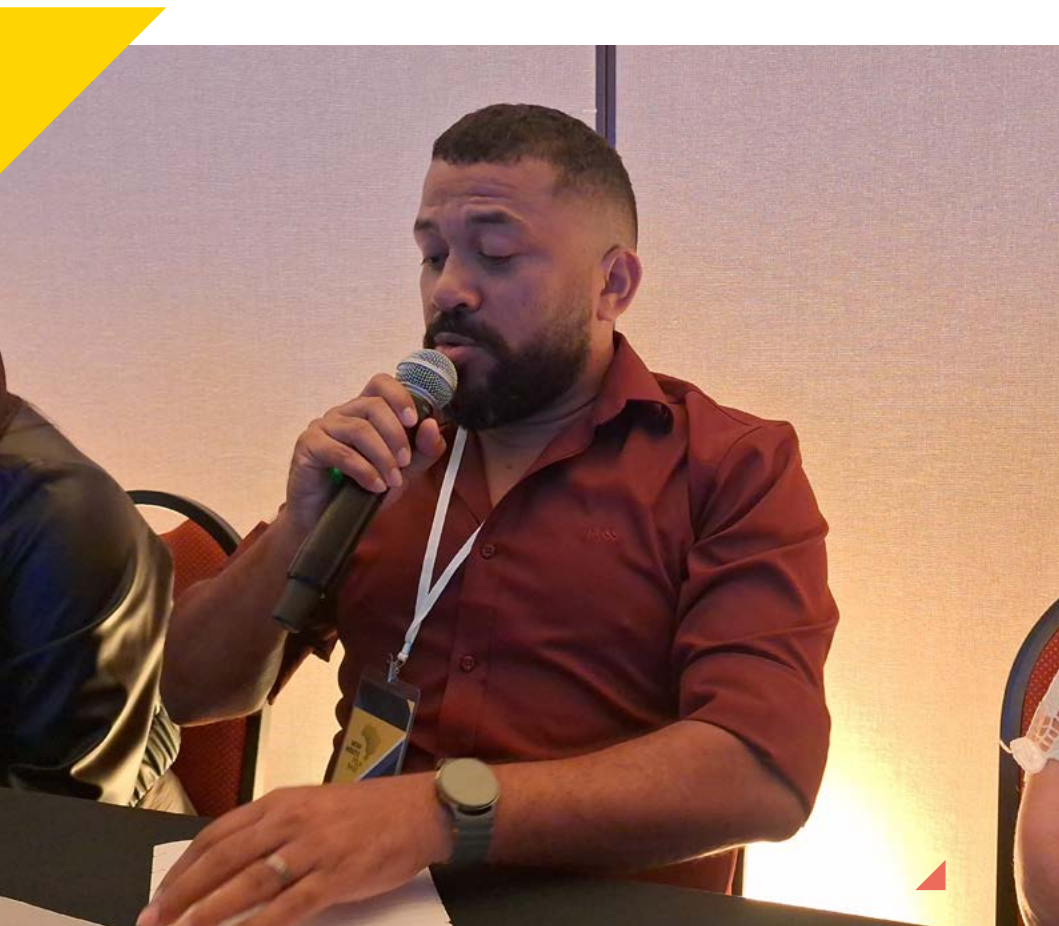
Por fim, o Papo da Base não se encerra em si mesmo. O encontro inaugurou um espaço de produção coletiva de conhecimento, evidenciando, inclusive, dissensos e pontos em disputa para construção de uma agenda permanente de governança da BNCC - entendendo sua implementação e suas necessidades de revisão e aprimoramento, sustentando que a política curricular nacional que seja, ao mesmo tempo, estável em seus princípios e dinâmica em sua capacidade de resposta aos desafios do presente e do futuro da educação no país.

Implicações para a revisão da BNCC

Como mensagem principal do encontro, entendeu-se que a revisão da base é necessária, mas deve ser conduzida de forma responsável, incremental e orientada por evidências. Não se trata de substituir a BNCC, mas de qualificá-la a partir do que a própria implementação revelou sobre seus limites, potencialidades e pontos de aprimoramento.

Como premissa, entende-se que essa revisão deve se dar de forma participativa, envolvendo redes, conselhos, universidades, organizações da sociedade civil e professores, apoiando-se em diagnósticos consistentes sobre a prática escolar, produzidos por diferentes dispositivos de escuta

coletiva. Ao mesmo tempo, ao assumir a revisão, deve-se enfrentar questões estruturais como: objetividade do documento, progressão das aprendizagens, tamanho e densidade do texto, definição de aprendizagens essenciais e integração de temas contemporâneos (clima, tecnologias, inteligência artificial, equidade, diversidade, educação midiática) ao mesmo tempo em que deve se preservar a estabilidade normativa, evitando rupturas que comprometam o trabalho já realizado pelas redes.



Representatividade nacional e diversidade de vozes

O Papo da Base reuniu representantes de 24 estados e do Distrito Federal, garantindo ampla representatividade territorial. Os convites foram direcionados seguindo critérios de diversidade regional, incluindo redes de diferentes portes e contextos socioeconômicos, representação equilibrada entre secretarias municipais e estaduais, além da participação de conselhos de educação, entidades do terceiro setor e dos nossos Grupos de Trabalho para todas as etapas da educação básica. Essa composição permitiu uma escuta qualificada que contempla desde grandes centros urbanos até municípios de pequeno porte, redes com diferentes níveis de capacidade técnica, e experiências variadas de implementação da BNCC, assegurando que o diagnóstico produzido refletisse genuinamente a diversidade da realidade educacional brasileira.

O Movimento pela Base agradece a todas as secretarias de educação, conselhos, GTs e organizações que participaram do Papo da Base, contribuindo com suas experiências e expertise para a construção coletiva deste diagnóstico. Nosso reconhecimento vai para:

- ♦ Grupo de Trabalho de Educação Infantil
- ♦ Grupo de Trabalho de Anos Iniciais
- ♦ Grupo de Trabalho de Anos Finais
- ♦ Grupo de Trabalho do Ensino Médio
- ♦ Secretaria de Estado da Educação de Alagoas
- ♦ Secretaria de Estado de Educação do Amazonas
- ♦ Secretaria Municipal de Educação de Belém (PA)
- ♦ Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (MG)
- ♦ Secretaria de Estado da Educação do Ceará
- ♦ Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá (MT)
- ♦ Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (PR)
- ♦ Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
- ♦ Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo
- ♦ Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis (SC)

- ♦ Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (CE)
- ♦ Secretaria de Estado da Educação de Goiás
- ♦ Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (GO)
- ♦ Secretaria Municipal de Educação de Igarassu (PE)
- ♦ Secretaria Municipal de Educação de Itaquiraí (MS)
- ♦ Secretaria Municipal de Educação de Manaus (AM)
- ♦ Secretaria de Estado da Educação do Maranhão
- ♦ Secretaria Municipal de Educação de Maringá (PR)
- ♦ Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso
- ♦ Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul
- ♦ Secretaria Municipal de Educação de Natal (RN)
- ♦ Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu (RJ)
- ♦ Secretaria Municipal de Educação de Nova Olinda (TO)
- ♦ Secretaria de Estado de Educação do Pará
- ♦ Secretaria de Estado de Educação da Paraíba
- ♦ Secretaria de Estado da Educação do Paraná
- ♦ Secretaria de Estado da Educação de Pernambuco
- ♦ Secretaria de Estado da Educação do Piauí
- ♦ Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho (RO)
- ♦ Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Norte
- ♦ Secretaria de Estado da Educação de Rondônia
- ♦ Secretaria Municipal de Educação de Salvador (BA)
- ♦ Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina
- ♦ Secretaria Municipal de Educação de São Francisco de Paula (RS)
- ♦ Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SP)
- ♦ Secretaria de Estado da Educação de Sergipe
- ♦ Secretaria de Estado da Educação de Tocantins
- ♦ UNDIME Espírito Santo
- ♦ UNDIME Mato Grosso

Sem a generosidade e o comprometimento de cada uma dessas instituições em compartilhar seus desafios, avanços e aprendizados, este relatório não teria a riqueza e a legitimidade que possui. A diversidade de vozes, contextos e experiências presentes no encontro é o que torna este documento um verdadeiro retrato da implementação da BNCC nos territórios brasileiros.



Ficha Técnica

REALIZAÇÃO DO ENCONTRO

Movimento pela Base

Diretor Executivo

Antônio Bara Bresolin

Assistente de Desenvolvimento Institucional

Adriana Nunes

Gerente de Desenvolvimento Institucional

Fabiane Pinto

Gerente de Articulação

João Paulo Cêpa

Analista de Articulação

Anna Flávia da Silva

Isabelle Brandão

Coordenador dos Grupos de Trabalho

Ygor Lioi

Gerente de Comunicação e Engajamento

Samira Martins

Analista de Comunicação e Engajamento

Alan Rodrigues

Gerente de Monitoramento e Inteligência de dados

Deborah Kaufmann

Analista de Monitoramento e Inteligência de dados

Felipe Souza

METODOLOGIA

Episteme - Pesquisa e Comunicação

Julia Nader Dietrich Votta

Flávia Landucci Landgraff

Movimento pela Base

João Paulo Cepa

SISTEMATIZAÇÃO

Episteme - Pesquisa e Comunicação

Julia Nader Dietrich Votta

Flávia Landucci Landgraf

